

## **ACT NÃO ACTUA NO SECTOR DO TURISMO**

Terminada que está praticamente a época sazonal no sector do turismo, verifica-se o agravamento da situação social no sector. Este ano:

- Há mais trabalhadores a trabalhar ilegalmente nos restaurantes cafés e similares, sem descontos para a segurança social, que em caso de despedimento ficam sem qualquer protecção social;
- Há mais trabalho não declarado nos restaurantes cafés e similares, mais trabalhadores que recebem no recibo o salário mínimo nacional (€ 475,00) ou o mínimo da tabela salarial (€ 532,00) e recebem o restante extra recibo;
- Há mais extras nos hotéis, inclusive contratos por empresas de trabalho temporário, muitas vezes a ocupar postos de trabalho com carácter permanente;
- Os serviços de banquetes são assegurados exclusivamente por trabalhadores extras ilegais;
- Muitas unidades hoteleiras implementaram ilegalmente bancos de horas e deixaram de pagar o trabalho suplementar prestado em dia normal, em dia feriado e em dia de descanso semanal;
- Há menos empresas com medicina no trabalho;
- A carga horária média mantém-se acima das 50 horas semanais sem pagamento de trabalho suplementar;
- Na restauração e bebidas há mais empresas que não respeitam a tabela mínima do sector, não pagam diuturnidades vencidas, não respeitam a progressão na carreira profissional;
- Mantém-se o clima de impunidade geral no sector.

A ACT - Autoridade para Condições de Trabalho é conivente com a situação ao não actuar no sector, ao não elaborar um plano de combate ao trabalho ilegal e clandestino, ao trabalho não declarado e às demais ilegalidades, ao não ter uma acção coerciva e penalizadora, ao manter uma prática autoreguladora, informativa e de aconselhamento às empresas.

Quando a época sazonal se aproxima do fim, verifica-se que os inspectores do trabalho estiveram e estão de férias, não dando a atenção devida ao sector do turismo, tão importante para a economia e para o emprego a nível nacional.

Com o novo director da ACT empossado desde Maio, nada mudou, tudo ficou na mesma, os trabalhadores do sector foram abandonados pela administração do trabalho.

O sindicato reclama da ACT maior atenção ao sector do turismo, uma actuação coerciva e penalizadora, um combate sem tréguas ao trabalho ilegal e clandestino e ao trabalho não declarado, planos de acção a nível nacional com incidência na época alta e nas zonas de maior concentração de estabelecimentos de hotelaria, restauração e bebidas, designadamente em todo o litoral de Vila Real de Santo António a Valença, bem como nas principais cidades e capitais de distrito que invertam o clima de impunidade existente.

O sector vive uma boa situação económica em particular na região norte onde as dormidas obtiveram um crescimento de 8%, a taxa de ocupação cresceu 2,7% e as receitas no sector aumentaram 13%.

Porto, 26 de Agosto de 2010

A Direcção do STIHTRSN